

Participação das exportações no faturamento da indústria mostra queda

Coeficiente de exportação

20,4%

No 1º trimestre de 2013

O coeficiente de exportação a preços correntes no primeiro trimestre de 2013 alcançou 20,4%. Trata-se de queda de 0,2 ponto percentual em relação ao último trimestre do ano passado, interrompendo uma trajetória de recuperação iniciada no terceiro trimestre de 2010 (o máximo histórico da série trimestral, 22,0%, foi registrado no primeiro trimestre de 2007). A valorização cambial e a queda dos preços de exportação no período explicam, em grande parte, a redução do coeficiente.

Coeficiente de penetração de importações

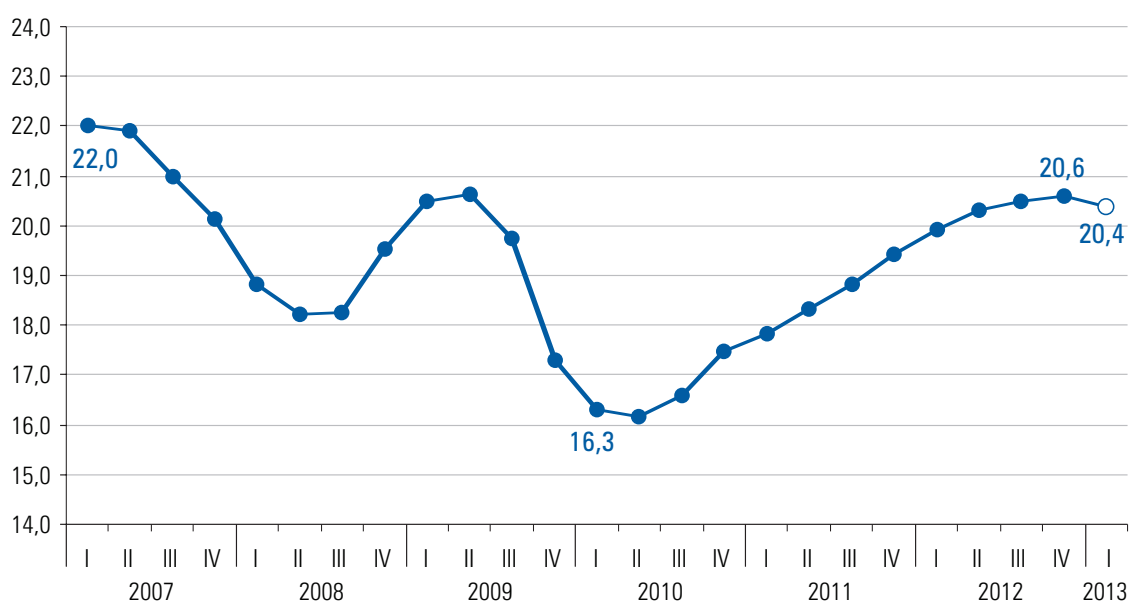
22,0%

No 1º trimestre de 2013

O coeficiente de penetração das importações registrou alta de 0,4 p.p. no primeiro trimestre do ano frente ao quarto trimestre de 2012, com 22,0% de participação no consumo doméstico. O valor é recorde da série trimestral e permanece em crescimento desde o primeiro trimestre de 2010.

Coeficiente de exportação - Indústria geral

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2011, 2012 e 2013 são estimativas.

Coeficiente de exportação interrompe trajetória de recuperação

O coeficiente de exportação a preços correntes no primeiro trimestre de 2013 alcançou 20,4% um recuo de 0,2 ponto percentual na comparação com o quarto trimestre de 2012. A queda interrompe trajetória de recuperação iniciada no terceiro trimestre de 2010.

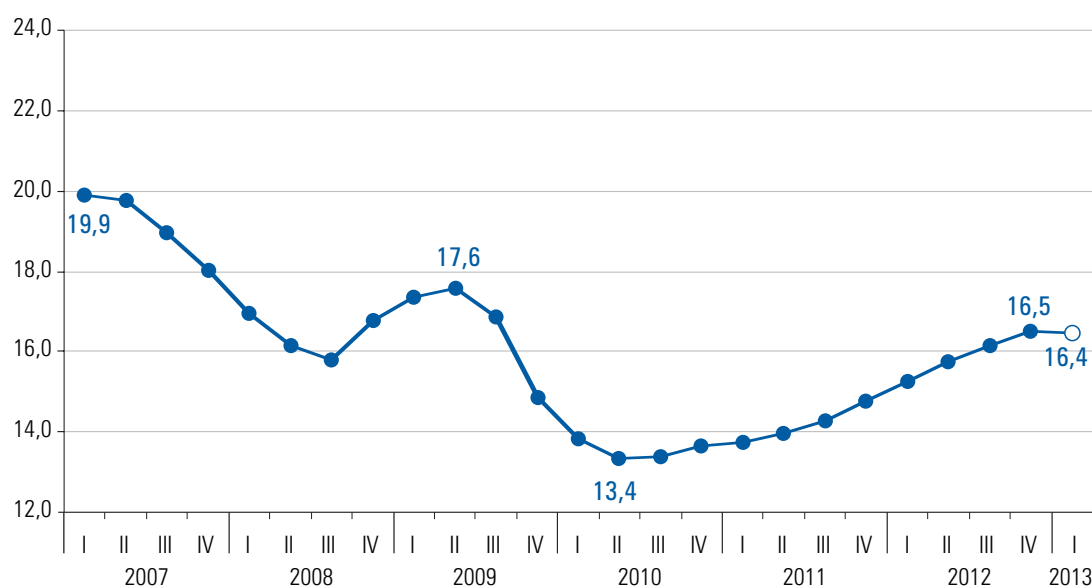
O coeficiente relativo à Indústria de Transformação registrou virtual estabilidade em relação ao último trimestre de 2012 (-0,1 p.p.), alcançando 16,4% no primeiro trimestre do ano. Na Indústria Extrativa, as exportações representaram 65,2% do total produzido, redução de 0,5 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2012.

Houve quedas em 9 setores produtivos da Indústria de Transformação no primeiro trimestre do ano em comparação com o trimestre anterior, com destaque para as reduções ocorridas em Máquinas e equipamentos (-0,9 p.p.), Derivados de petróleo e biocombustíveis (-0,7 p.p.) e Veículos automotores (-0,4 p.p.). Inversamente, foram registradas altas em Couros e calçados (+1,0 p.p.), Outros equipamentos de transporte (+0,9 p.p.), Alimentos (+0,4 p.p.) e Farmoquímicos e farmacêuticos (+0,4 p.p.).

A fraca demanda externa, bem como a recente valorização do câmbio em conjunto com as quedas de preço dos produtos exportados, explica a leve perda no coeficiente de exportação observada no início de 2013. As medidas adotadas pelo governo com a finalidade de desonerar o setor produtivo não estão sendo suficientes para superar um cenário externo de baixa demanda e para adicionar ganhos de produtividade nos setores da Indústria de Transformação. Além disso, a aceleração dos custos industriais, destacadamente o de mão de obra, é revelada nos balanços das empresas industriais, onde se registra nesse primeiro trimestre do ano variações positivas nas receitas auferidas, porém queda nos lucros.

Coeficiente de exportação - Indústria de transformação

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2011, 2012 e 2013 são estimativas.

Participação de importados no consumo mantém trajetória de alta

O coeficiente de penetração das importações, que mede a participação de bens importados no consumo doméstico, registrou 22,0% no primeiro trimestre de 2013. Tal participação é recorde da série trimestral e evidencia a perda de competitividade dos produtos industriais nacionais frente aos importados.

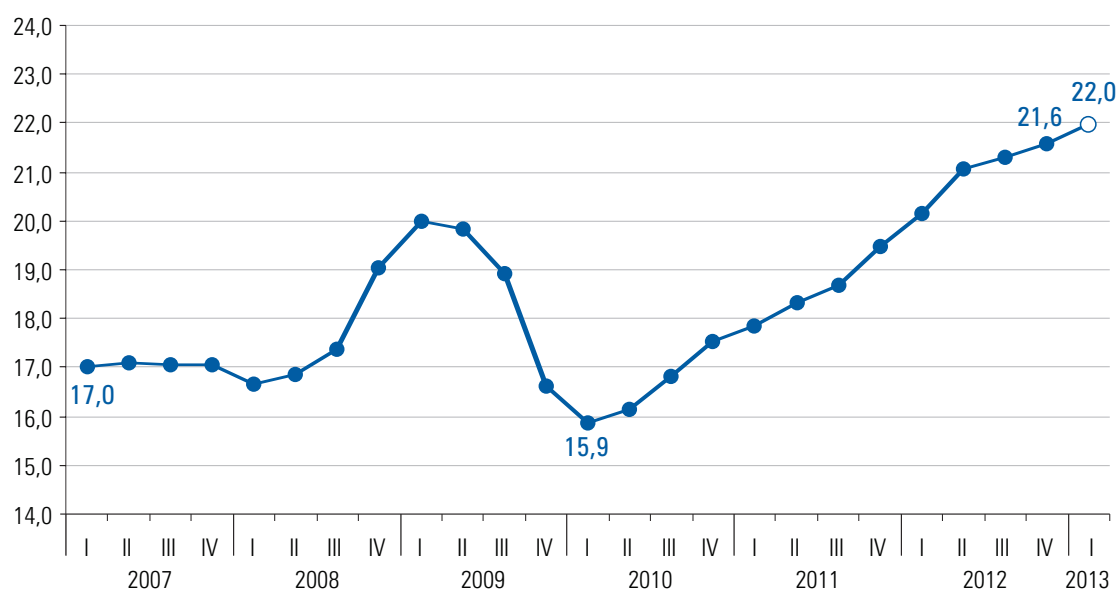
Para o coeficiente relativo à Indústria de Transformação, o aumento foi de 0,3 p.p. na comparação com o trimestre anterior, totalizando 20,6%, também sendo o novo recorde da série trimestral e mantendo a evolução positiva desde o segundo trimestre de 2010. Em relação à Indústria Extrativa, houve aumento mais expressivo, de 2,2 p.p, totalizando 47,2% no período.

De acordo com os setores CNAE, foram registradas altas no coeficiente de 15 setores, na comparação com o trimestre anterior, com destaque para Químicos (+1,7 p.p.), Informática, eletrônicos e ópticos (+1,0 p.p.), Têxteis (+0,9 p.p.), Vestuário (+0,7 p.p.) e Máquinas e materiais elétricos (+0,6 p.p.). Foram observadas, ainda, reduções no coeficiente em setores como Veículos automotores (-0,2 p.p.) e Celulose e papel (-0,2 p.p.).

A recente alta no coeficiente de penetração das importações ocorre mesmo em um cenário onde a economia brasileira apresenta menor dinamismo. Tal fato demonstra a perda de competitividade da maior parte dos setores industriais nacionais frente aos concorrentes externos. Se a economia brasileira voltar a crescer a taxas anualizadas mais elevadas, poderá haver maior aceleração no consumo de produtos importados, com aumento do coeficiente de penetração de importações.

Coeficiente de penetração de importações - Indústria geral

Em % - preços correntes



Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente.
Valores de 2011, 2012 e 2013 são estimativas.

Resultados por setor

Em % - preços correntes

SETORES	COEFICIENTES*					
	EXPORTAÇÃO			PENETRAÇÃO DE IMPORTAÇÕES		
	I-2012	IV-2012	I-2013	I-2012	IV-2012	I-2013
INDÚSTRIA GERAL	19,9	20,6	20,4	20,1	21,6	22,0
INDÚSTRIA EXTRATIVA	70,5	65,7	65,2	45,8	45,0	47,2
Extração de carvão mineral	1,8	0,0	0,0	87,7	84,8	85,0
Extração de petróleo e gás natural	78,0	71,1	64,2	72,6	68,9	66,7
Extração de minerais metálicos	75,3	71,1	74,3	9,1	6,4	7,9
Extração de minerais não metálicos	10,9	11,8	12,0	12,3	12,8	13,3
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	15,2	16,5	16,4	18,9	20,3	20,6
Alimentos	21,6	22,0	22,4	3,6	3,7	3,7
Bebidas	0,9	1,2	1,3	3,5	3,6	3,6
Fumo	43,4	51,5	50,9	0,9	1,3	1,1
Têxteis	15,2	18,9	19,1	18,8	21,1	22,0
Vestuário	1,2	1,3	1,3	10,0	12,7	13,3
Couros e calçados	22,4	23,9	24,9	8,5	9,9	10,4
Madeira	19,5	19,3	19,1	2,3	2,2	2,1
Celulose e papel	24,2	25,0	25,1	8,7	9,1	8,9
Impressão e reprodução	0,7	0,9	0,9	3,8	4,1	4,2
Derivados do petróleo e biocombustíveis	7,6	10,0	9,3	22,7	21,2	21,4
Químicos	12,0	11,9	11,8	28,1	29,4	29,7
Farmoquímicos e farmacêuticos	8,3	9,6	10,0	32,3	35,7	37,4
Borracha e material plástico	7,9	8,1	7,8	13,2	14,5	14,7
Minerais não-metálicos	5,1	5,7	5,8	6,1	7,1	7,2
Metalurgia	30,8	33,5	33,8	17,6	20,2	20,2
Produtos de metal	6,6	8,1	8,0	11,2	12,6	13,0
Informática, eletrônicos e ópticos	8,5	9,0	9,3	51,1	55,7	56,7
Máquinas e materiais elétricos	10,7	13,1	12,9	24,7	28,1	28,8
Máquinas e equipamentos	19,7	21,8	20,9	36,1	39,5	39,8
Veículos automotores	13,8	15,3	14,9	19,0	21,8	21,5
Outros equipamentos de transporte	33,3	36,3	37,2	33,1	34,0	34,4
Móveis	5,0	5,3	5,2	3,3	4,3	4,6
Produtos diversos	13,4	15,6	16,0	30,9	37,8	39,0

* Estimativa

Nota: Os valores estão acumulados em quatro trimestres até o trimestre corrente

Nota metodológica:

O **coeficiente de exportação (preços correntes)** corresponde ao percentual do faturamento da indústria que provém das exportações. Ele é calculado pela divisão do valor da exportação de bens industriais pelo valor da produção industrial.

O **coeficiente de penetração de importações (preços correntes)** corresponde à participação dos produtos importados no consumo doméstico de bens industriais, considerando-se tanto o consumo final quanto o consumo intermediário (insumos para a indústria).

Os coeficientes trimestrais correspondem a períodos de quatro trimestres. Ou seja, os valores de exportações, importações e produção industrial referem-se aos acumulados nos quatro trimestres encerrados no trimestre de referência..

Para mais informações acesse: www.cni.org.br/aberturacomercial